

A posição do ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros, a favor de um novo modelo econômico que restrinja importações, está provocando polêmica. Ontem, o senador ACM atirou contra. Não exatamente contra a tese, mas da sua exposição pública, tornando transparente divergências entre os economistas do governo. Por outro lado, José Roberto Mendonça de Barros, da Camex, indagado sobre esse modelo mais defensivo, esclarece: "O que o Brasil tem de fazer é um pouco mais da mesma coisa." Mendonça de Barros não vê por que mexer na atual política de importações. "Estamos, como sempre, trabalhando na defesa comercial, contra o importabando, o dumping e outros problemas e assim continuaremos", frisou ontem. Quanto às exportações, o secretário da Camex tem plena convicção de que, mesmo diante desta crise internacional, com conseqüente desaquecimento das economias em geral, há espaço sim para que as vendas externas brasileiras cresçam. Aposta na diversificação da oferta, na reforma tributária (que eliminará custos entre 5% e 12%), na redução do custo de transporte (algo que pode chegar a 5%), bem como em uma maior agressividade competitiva, principalmente em relação ao mercado americano.

"Os brasileiros nunca apostaram no varejo como fizeram os asiáticos, e este é um bom filão", sugere.

Quanto ao crescimento da economia nacional, Mendonça de Barros não arrisca palpite.

"Aprendemos que, na volatilidade, a projeção é má conselheira..."